

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O USO DAS TICS, REDES SOCIAIS E PORTFÓLIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERPROFESSIONAL EDUCATION AND THE USE OF ICTS, SOCIAL NETWORKS AND PORTFOLIOS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT

Roberta Fin Motta - Psicóloga, professora Adjunto da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: roberta.motta@pucrs.br

Amanda da Silva Meneses - Acadêmica da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: amanda.meneses@edu.pucrs.br

Julie Gabriele Silva da Silva - Acadêmica de Educação Física da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: julie.silva@edu.pucrs.br

Eduarda Aguiar Lemos - Acadêmica de Enfermagem da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: eduardaaguiarlemos@gmail.com

Gabriela Souza da Silva - Acadêmica de Farmácia da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: souzagabss@live.com

Samuel Greggio - Biomédico, professor Adjunto da Escola de Ciências da Saúde e da Vida Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: samuel.greggio@pucrs.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência realizada pelo subgrupo “Atenção à Saúde Mental” no projeto “PET-Saúde Interprofissionalidade” (2019-2021), na construção e desenvolvimento de ações extensionistas inovadoras durante a pandemia da COVID-19. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi criado pelo Ministério da Saúde (MS), envolvendo preceptores, vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (RS), docentes/tutores e estudantes/bolsistas de Escolas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Dentre as diversas atividades propostas e metodologias inovadoras realizadas pelo grupo, foi a construção do aprendizado junto à coordenação, à tutoria e à preceptoría que fizeram com que o projeto colocasse em prática o trabalho colaborativo em saúde. Concluímos que foi possível aplicar a interprofissionalidade na prática, enfatizando as estratégias utilizadas para ações de inovação social através dos portfólios, redes sociais e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS).

Palavras-chave: interprofissionalidade; PET-Saúde; inovação; saúde mental; saúde; trabalho colaborativo.

ABSTRACT

The objective of this paper is to report the experience carried out by the "Mental Health Care" subgroup "Mental Health Care" in the "PET-Interprofessionality Health" project (2019-2021), in the construction and development of innovative extension actions during the COVID-19 pandemic. The Program of Education for Work for Health (PET-Saúde) was created by the Ministry of Health (MS), involving preceptors, linked to the Municipal Health Department of Porto Alegre (RS), professors/tutors and students/scholarship holders of Schools of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS). Among several proposed activities and innovative methodologies carried out by the group, it was the construction of learning with the coordination, tutoring and preceptorship that made the project put into practice collaborative work in health. Thus, it was possible to apply interprofessionality in practice, emphasizing the strategies used for social innovation actions through portfolios, social networks and Information and Communication Technologies (ICTs).

Keywords: interprofessionality; PET-health; innovation; mental health; health; collaborative work.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído pela Portaria Interministerial número 421, em 3 de março de 2010. O programa é uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, juntamente com a Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação. O objetivo central do programa é promover a iniciação ao trabalho e a vivência de estudantes de graduação em saúde nos serviços públicos de saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O surgimento do PET-Saúde deu-se para complementar a atuação do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, regulamentado pela Portaria número 3019, de 26 de novembro de 2007. Ele teve como principal finalidade reorientar o processo de formação dos cursos de graduação da área da saúde, aproximando a universidade aos serviços públicos de saúde, de modo a oferecer aos estudantes uma formação qualificada e a sociedade, profissionais habilitados a responder às necessidades da população brasileira (BRASIL, 2007).

O PET-Saúde, instrumento utilizado para qualificar o serviço profissional por meio da iniciação nas unidades de saúde, além de aproximar as instituições de ensino dos cenários de práticas, visa a curricularização da extensão e a qualificação da formação em Ensino Superior. Com isso, leva em conta a vivência dos estudantes dos cursos de graduação em saúde, com base nas necessidades do SUS, ao passo que une os trabalhadores de tais unidades aos estudantes e, juntos, trabalham em prol do bem-estar de usuários e usuárias. No programa, docentes de diferentes formações de universidades de todo o Brasil compõem os cargos de coordenador(a) e tutor(a) e estudantes de graduação de diferentes cursos da área da saúde compõem os cargos de bolsistas. Também, são participantes do programa profissionais da saúde no SUS, os quais atuam como preceptores, organizando e instruindo os bolsistas na prática do campo (CAIPE, 2013, p. 5).

O programa teve diferentes edições no decorrer dos anos e, em 2019, chegou a sua nona edição, estabelecendo, como eixo temático principal, a Interprofissionalidade. O Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE, 2013, p. 5) define a educação interprofissional

como “ocasiões onde membros ou estudantes de duas ou mais profissões aprendem com os outros, entre si e sobre os outros para aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços.”. Assim sendo, o PET-Saúde/Interprofissionalidade teve como intuito articular o ensino/aprendizagem na prática, desenvolvendo atividades, eventos, pesquisa e ações sociais de atenção à saúde na comunidade, tendo, como foco principal, o ensino interprofissional e a prática colaborativa em saúde.

Em meio a tantas vivências e aprendizados em comunidade, surge o impacto da pandemia da doença do novo coronavírus (COVID-19) no ano de 2020, a qual desafiou o mundo a viver de uma maneira jamais prevista. Os participantes do programa foram inevitavelmente impactados e desafiados a encontrar diferentes formas de seguir o mecanismo de troca e prática colaborativa em meio a um cenário ímpar, onde os encontros presenciais se tornaram indevidos em virtude do distanciamento social. Foi neste cenário que o grupo encontrou, a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), redes sociais e o uso de portfólios, ações inovadoras para a manutenção do projeto de extensão em meio ao contexto da COVID-19.

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre a experiência vivida no processo de ensino do PET-Saúde em um contexto de pandemia da COVID-19, com foco na interprofissionalidade e assumindo o desenvolvimento de uma proposta que implica na desconstrução da formação restrita ao próprio núcleo de cada curso de graduação.

DESENVOLVIMENTO

No mundo atual, vive-se na era tecnológica, onde a maior parte das relações interpessoais, por exemplo, nos ambientes de trabalho, está sendo atravessada pelo uso da internet e das TICS. Assim, pode-se dizer que estamos vivenciando uma Revolução Tecnológica, que Nicolaci-da-Costa (2002) compara com a Revolução Industrial ocorrida séculos atrás, tendo impactos da mesma proporção na vida dos sujeitos. Tais mudanças geram modificações nas formas de se relacionar, trabalhar e viver. O conceito de sociedade “líquido-moderna” versa sobre uma sociedade em que os sujeitos estão em constante mudança, e que esta ocorre em um curto período (BAUMAN, 2001, 2007).

No que se refere ao trabalho, antes do surgimento do capitalismo e da necessidade de consumo, era considerado uma atividade em que a sociedade estava envolvida de forma coletiva, levando em conta a natureza do sujeito. Sendo assim, o ensino docente universitário sentiu a necessidade de melhorar o currículo dos professores, por um lado em decorrência do aumento do capitalismo, que exigia novas medidas para solucionar os problemas educacionais existentes na época, e por outro para a implementação de uma nova organização do ensino superior, tornando parte disso a pesquisa e extensão (COSTA *et al.*, 2014). Desde então, as mudanças na formação docente e no ensino ganharam novos desafios, e os caminhos percorridos para chegar atualmente tiveram o acréscimo do uso de novas tecnologias no exercício do trabalho.

As TICS têm influenciado em novos hábitos, não só no âmbito do trabalho, mas também de lazer, consumo, formas de pensar, etc. (LOPES; MELO, 2014). Elas podem ser referidas como mídias digitais que, segundo Martino (2014), é o termo utilizado para diferenciar dos “meios de comunicação de massa”, que são exemplificados pelo autor como televisão, cinema, rádio, entre outros. Podemos observar as mídias digitais como intensificadoras dos meios de comunicação anteriores que já tiveram seu momento de serem inovadores também (MISKOLCI, 2011).

Após a conceituação das TICS, é necessário saber onde estão essas tecnologias, que Miskolci (2011, p. 4) traz que “é possível conectar-se por meio do uso de rede de telefonia fixa, *wi-fi* ou rede celular assim como essas formas de conexão podem se dar por computadores de mesa,

portáteis, celulares ou tablets”. Dessa forma, podemos afirmar que, atualmente, as TICs estão presentes em grande parte do dia a dia do sujeito contemporâneo, desde suas relações pessoais, seu trabalho e seu momento de lazer.

O uso da internet gera novas formas de comunicação, isto se reflete diretamente no ambiente de aprendizagem e no trabalho em saúde. Assim, torna-se necessário uma constante discussão de novas práticas pedagógicas e dos efeitos que pode acarretar na relação entre usuários-trabalhadores durante as práticas de cuidado e no que diz respeito precarização dos vínculos e da própria condição do trabalho em saúde.

Esta introdução das novas tecnologias nas salas de aula e no trabalho em saúde, facilita as trocas interindividuais, isto porque as informações se tornam mais acessíveis e de alcance de todos, inclusive nos projetos de extensão como o PET-Saúde Interprofissionalidade. Contudo, segundo, Souza e Abagaro (2021) engendra-se, uma articulação entre a necessidade da conjuntura atual e a nova fase tecnológica da reestruturação do mundo do trabalho. Junção, repleta de tensões, e que consolida os caminhos para a subordinação do processo de trabalho em saúde à tecnologia de base cognitiva capitalista. E que pode estar a serviço da transformação da saúde em mercadoria e da exploração dos trabalhadores da saúde (SOUZA; ABAGARO, 2021).

A nona edição do PET-Saúde, em 2019, teve como eixo temático a Interprofissionalidade, e o programa contemplou a PUCRS, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, sendo estruturado em cinco subnúcleos: Articulação e Integração com a Rede de Atenção à Saúde (CEUVF); Atenção à Saúde Mental; Atenção à Saúde da População Negra; Vigilância em Saúde nos Territórios e Atenção à Saúde da População em Situação de Rua.

Os serviços do SUS de Porto Alegre, segundo informações disponibilizadas pela Secretaria de Saúde do município (PORTO ALEGRE, 2021) estão distribuídos nos territórios dos dezessete Distritos Sanitários (DS), que formam as Gerências Distritais (GD). Os DS são: Ilhas, Humaitá/Navegantes, Centro, Noroeste, Norte, Eixo Baltazar, Leste, Nordeste, Glória, Cruzeiro, Cristal, Sul, Centro-Sul, Paternon, Lomba do Pinheiro, Restinga e Extremo-Sul. As GD são estruturas administrativas e gestoras regionais e, também, espaços de discussão e prática onde são operacionalizadas todas as estratégias para a atenção à saúde na esfera do SUS. Na cidade, estão distribuídas em oito regiões de saúde: 1) Centro, 2) Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilhas, 3) Norte /Eixo Baltazar, 4) Leste/Nordeste, 5) Glória/Cruzeiro/Cristal, 6) Sul /Centro-Sul, 7) Partenon/Lomba do Pinheiro, 8) Restinga/Extremo-Sul. São compostas por Unidades de Saúde, Centros de Especialidades e Serviços Especializados Ambulatoriais e Substitutivos.

As práticas sucedidas, através do programa durante o ano de 2019, destacaram-se as reuniões semanais/mensais do núcleo e coordenação, além de reuniões presenciais com os demais integrantes do grupo e pesquisas que envolvem o ensino interprofissional; a participação nas reuniões da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), onde ocorria uma articulação da rede de saúde mental, considerando-se a transversalidade das ações em saúde mental nas diferentes disciplinas, nos diferentes níveis de atenção e nos diferentes setores. A participação nos espaços de Matriciamento das equipes especializadas com a Atenção Primária em Saúde (APS) e com a rede intersetorial. Participação nas reuniões das equipes especializadas em Saúde Mental da Criança e do Adolescente (ESCA) e Equipe Especializada em Saúde Mental do Adulto (ESMA), que proporcionam o conhecimento sobre a Política de Atenção em Saúde Mental. Além do mais, participação nas atividades vinculadas à Gerência Distrital e execução do monitoramento dos usuários do território atendidos na Emergência de Saúde Mental do Centro de Saúde IAPI, o qual objetiva vincular as(os) usuárias(os) com sua Unidade de Saúde de referência e estabelecer um acompanhamento em saúde mental. Realização de eventos, tais como a Roda de Conversa alusivo ao dia 18 de maio, com o intuito de fomentar o debate da Política de Atenção à Saúde

Mental nos espaços de ensino em uma perspectiva interprofissional e a participação em uma Ação Social promovida na Escola Professora Judith Macedo de Araújo (EMEF) em parceria com a RAPS, dentre outras atividades.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia causada por uma nova espécie de coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da COVID-19, surto que teve início em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, China (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Após isso, houve a criação de um documento realizado pela OMS em que constavam orientações aos países de acordo com a mudança epidemiológica causada pela pandemia. Logo, o mundo teve de se adequar às modificações e implementar medidas de restrição social, a fim de reduzir a exposição e evitar a transmissão do vírus (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b). A partir disso, o PET-Saúde teve que modificar o seu método de aprendizagem, o qual era majoritariamente presencial, com práticas em campos de saúde e reuniões semanais presenciais, as quais passaram a ser por meios virtuais, com uso das plataformas *Zoom*, *Google Meet* e *YouTube*.

Com o passar do tempo, houve diversas modificações com intuito de trabalhar a interprofissionalidade de forma *online*, através da criação de portfólios, de aulas *online* sobre o tema da interprofissionalidade, da criação de uma conta no *Instagram* do PET-Saúde Mental, entre outras estratégias elaboradas a fim de contribuir para o crescimento de todos os membros pertencentes ao grupo em contexto pandêmico. Todavia, vale destacar que, para a realização das atividades, dificuldades e desafios existiram como a falta de contato social; o ambiente com inúmeras distrações, interrupções, muitas vezes, o horário de trabalho, frequentemente, não tão bem definido, dentre outras. Contudo, consideramos importante ressaltar que, ao longo do projeto, o coletivo virtual debateu tais questões e a utilização de aplicativos de vídeo chamada foi fundamental para viabilizar o desenvolvimento de estratégias coletivas de acolhimento e trocas entre o grupo de estudantes, professores/tutores e preceptores.

O processo de ensino-aprendizagem desenvolveu-se pautado na dialogicidade e na problematização – tendo em vista que a interprofissionalidade está presente nos mais diversos âmbitos acadêmicos, porém ainda possuindo muita resistência à sua implementação –, envolvendo não só os professores e tutores, como também demais profissionais e preceptores, estudantes e bolsistas, estendendo-se aos espaços de trabalho e acadêmico.

As impressões dos bolsistas participantes do projeto foram registradas em portfólios, os quais refletem a desconstrução de expectativas do projeto de extensão e, também, a adaptabilidade exigida em meio a tantas limitações.

É engraçado como a vida nos prega algumas peças, Eu, que tanto desejei fazer parte do PET-Saúde Mental para poder estar mais próxima das Unidades de Saúde e do trabalho interprofissional na prática, acabei permanecendo somente com o meio digital durante o ano de 2020, a fim de darmos seguimento ao projeto. E só posso agradecer, pois foi um ano repleto de aprendizados! Conheci muitas pessoas do bem, que acreditam no intuito do projeto, que fazem o trabalho colaborativo dar certo, que impulsionam, com garra e determinação, as atividades mensais para que, juntos, possamos construir uma mentalidade mais aberta em relação a um modo de trabalho em saúde há tanto tempo enraizado (Portfólio, A. S. M., 2020).

Apesar da pandemia ter se agravado e a situação de distanciamento ter permanecido, nós estamos conseguindo fazer um ótimo planejamento das atividades e interagindo muito mais que anteriormente. Estou bem feliz com o resultado das nossas atividades e com o fortalecimento da união entre nós bolsistas (Portfólio, G. S. S., 2020).

A notável ascensão das TICs – conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados, proporcionam automação e comunicação dos processos nos negócios, ensino e pesquisa –, durante o período de quarentena da COVID-19, trouxe várias modificações na forma como foi dado seguimento ao projeto de extensão do PET-Saúde. Tais novas tecnologias trazem inúmeras mudanças na nossa sociedade já há alguns anos, permitindo que a população tenha cada vez mais acesso à informação, principalmente no campo acadêmico.

Segundo Paulo Freire (1984), em sua obra “A máquina está a serviço de quem?”, o avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim da expressão da criatividade humana, devendo ser de conhecimento a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Portanto, o uso das tecnologias nos mais diversos contextos da vida humana já é algo inerente, cabendo a cada um questionar-se se sua utilização está sendo eficiente. Logo, a primeira modificação que foi observada dentro do subgrupo foram as reuniões, as quais passaram a ser ministradas semanalmente via *Zoom* e *Google Meet*. Dessa forma, a otimização do tempo foi um ponto bastante positivo, assim como a possibilidade de as reuniões serem realizadas com mais integrantes, visto que, eventualmente, na maneira anterior com que as reuniões eram feitas, alguém poderia estar longe do local e, por isso, não poderia participar presencialmente. Um dos pontos negativos, sem dúvidas, foi o distanciamento presencial, o qual, muitas vezes, dava lugar a possível distanciamento emocional dos integrantes, que não mais realizariam as reuniões de forma próxima, com contato mais fortalecido.

E a partir desse contexto, adaptou-se e desenvolveram-se projetos e ações extensionistas inovadoras na área da saúde com temas distintos, como a abordagem do crescente número de casos de violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19, o “Setembro Amarelo” e sua relevância em virtude do número crescente de depressão e suicídio durante o período de isolamento social, e o “Outubro Rosa”, salientando tanto a questão informacional acerca dos exames preventivos ao câncer de mama quanto a construção da autoestima feminina. Estas atividades, que eram inicialmente voltadas para as usuárias e os usuários da rede SUS, começaram a ganhar espaço em outros locais, como página no *Instagram* do grupo (@petsaudementall) e cartilhas enviadas via *WhatsApp* em grupos de atendimento das unidades de saúde. Conforme relatado por uma das bolsistas, em seu portfólio:

A escolha desse tema foi muito necessária, pois trata-se de um assunto que deve ser reforçado todos os meses do ano: o suicídio. Principalmente focando na prevenção e na preservação da vida! Lemos diversos documentos sobre o assunto, como cartilhas, o que nos ajudou a construir as postagens do mês e, principalmente, uma mentalidade mais empática e consciente, na qual pudemos formar pensamentos acerca do manejo, dos sinais que os indivíduos podem apresentar, bem como dos órgãos competentes para receber pessoas que passam ou passaram por tais questões. (Portfólio, A. S. M., 2020)

Além disso, também pode-se salientar que outra forma de implementação das TICs nesse novo contexto foi a intensificação de leitura e fichamento de artigos e documentos *online*. Tal atividade era realizada semanalmente, a fim de serem debatidos na reunião seguinte com os demais integrantes. O que auxiliou, ainda mais, a confecção colaborativa de portfólios e a gerenciamento da conta do *Instagram*, os quais possibilitaram a aproximação entre as acadêmicas, preceptoras e demais pessoas que acompanhavam e interagiam através da rede social, entre outras formas de fazer com que, aos poucos, pudesse haver o trabalho da interprofissionalidade de uma forma mais *online*, sem que se perdesse a essência do programa.

Isso pode ser observado, no relato de um dos bolsistas que refere sobre os encontros virtuais que teve com um dos projetos que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Utilizar as TICs para dar continuidade às atividades do PET foi uma ótima ideia! No início da pandemia, não posso negar que bateu um desânimo, afinal, não poderíamos seguir a programação que era feita presencialmente... Então o tempo nos mostrou que a tecnologia é uma ótima amiga e o quanto é gratificante viver nessa Era! Através do *Instagram*, o PET não ficou parado. Virtualmente, nos conectamos com projetos diferentes que abordam o tema da saúde mental em Porto Alegre, como a Nau da Liberdade por exemplo. Através de chamadas de vídeo, entrevista e mensagens, tivemos a oportunidade de trocar experiências e saberes ao mesmo tempo que desfrutamos de conhecer um trabalho tão incrível, sem sair de casa (Portfólio, E. A. L., 2020).

Considerando que as redes sociais estão cada vez mais influentes na sociedade atual e que geram um grande alcance e engajamento em diferentes públicos, criou-se uma conta no *Instagram* para o núcleo Saúde Mental do PET Interprofissionalidade (@petsaudementall).

A rede social foi criada com o intuito de divulgar e sensibilizar os usuários e as usuárias sobre atividades produzidas durante o mês (portfólio), criação de materiais autorais (folders, vídeos, enquetes), compartilhamento de notícias relacionadas ao tema da saúde mental, divulgação de projetos da atenção psicossocial e entrevistas com convidados. Neste perfil, de início foram apresentados os objetivos e como sucedeu o surgimento do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde), através de imagens e textos desenvolvidos pelas acadêmicas. Posteriormente, foi elaborada pelas mesmas uma publicação a fim de apresentar ao público as bolsistas, as preceptoras, a coordenadora e o tutor do subgrupo. Todos os meses, o subgrupo seleciona um tema central, como por exemplo, setembro amarelo, relações raciais - racismo, violência contra a mulher, outubro rosa, RAPS (Nau da Liberdade e Geração POA), entre outros, a fim de criar conteúdo sobre o tema escolhido e fornecê-lo ao público seguidor. Por exemplo, informar e apresentar aos seguidores os serviços e equipamentos que compõem a RAPS, partiu do fortalecimento do coletivo que, juntos trataram de elencar várias pautas, visto a demanda do contexto. Essa iniciativa foi realizada por meio de chamadas de vídeo, entrevistas e *lives*, coordenadas pelos bolsistas. Conforme descrito abaixo:

Pensamos em falar sobre o outubro rosa, não só por ser um mês conhecido para combater e prevenir o câncer de mama, patologia tão prevalente na população do sexo feminino, mas também porque buscamos trabalhar mais com o cuidado da mulher, a construção da autoestima, o autocuidado e a importância da obtenção de informações, de direitos e de vontades que a mulher pode ter. Acreditamos que esse empoderamento dá à mulher muito mais do que força, coragem e garra: dá à ela possibilidades! Sendo assim, a partir do momento em que a informação é disseminada – e isso pode partir de qualquer lugar, e fico feliz que possamos ter a oportunidade de iniciar essa corrente no PET – a mulher consegue ter discernimento para saber o que é melhor para si, para sua saúde física e mental e para todas as suas relações (Portfólio, A. S. M., 2020).

Assim sendo, deu-se início a um cronograma de postagens, em que ficou definido que as quartas-feiras seriam destinadas à postagem do portfólio referente ao último mês e as segundas-feiras à indicação de filmes, séries, documentários e livros alusivos ao assunto do mês. Os temas escolhidos são relacionados à saúde e são variados com publicações de linguagem simples e direta de acordo com o público-alvo. Como a proposta do PET-Saúde é desenvolver a Interprofissionalidade através das competências colaborativas entre acadêmicas, profissionais da saúde e gestores, o subgrupo produziu conteúdos com ações que podem ser destinadas aos usuários da Atenção Básica de Saúde e, também, aos seus seguidores (estudantes, leigos, profissionais da área da saúde, outros).

O tema central que escolhemos para o mês de agosto é a violência doméstica, visto que,

durante a pandemia, os casos têm aumentado consecutivamente. A série “Las Chicas Del Cable”, aborda a história de quatro mulheres que lutam por liberdade e independência em uma época em que não se falava em igualdade de gênero. Uma seguidora da página nos mencionou e informou que está assistindo a série e está gostando muito! Isso nos deixou super animadas e empolgadas a continuar com nossas atividades (Portfólio, J. G. S. S., 2020).

Ao ingressar no mundo virtual, percebeu-se a importância da inovação e os desafios ao utilizar as redes sociais para a realização das atividades do PET, sem que elas fugissem do propósito do programa. Ao longo dessa jornada, por meio de conversas e reflexões nas reuniões *online*, questionou-se sobre a probabilidade de uma grande parcela da população alvo, que poderiam se beneficiar do conteúdo das postagens, não tivesse esse recurso disponível, seja pelo acesso a internet e/ou redes sociais. Contudo, foram desenvolvidas formas de trabalhar a interprofissionalidade, como as “Rodas de Conversas” virtuais com crianças e adolescentes que usufruem do serviço de saúde da comunidade, visando aproximar mais pessoas do objetivo principal do projeto, que envolve a melhoria na vida de trabalhadores, usuários e da comunidade em que o SUS atua. Estas reuniões oportunizaram adolescentes que não possuem redes sociais a participarem, de maneira síncrona e virtual, de dinâmicas educativas e reflexões acerca do período de pandemia vivido. Infelizmente, não foi possível alcançar o público-alvo em sua totalidade, visto que muitos não possuíam acesso à internet. E tais aspectos, constituíram em mais um dos obstáculos enfrentados, além de dinamizarem as formas com que o ensino superior em saúde está sendo desenvolvido. O estudante assim como todos fomos convocados a realizar reflexões a respeito do meio onde está inserido, instigando-o a desfiar-se enquanto profissional em formação, de acordo com o trecho a seguir:

Uma das maiores dificuldades que enfrentamos com o uso do *Instagram* foi: como alcançaríamos o público-alvo? Como nossa conta no *Instagram* chegaria até os adolescentes da comunidade? Foi então que pensamos, juntamente com as nossas preceptoras, em criar um grupo de reuniões semanais pelo *Google Meet* com os adolescentes vinculados às Unidades Básicas de Saúde, nas quais as preceptoras trabalham. Foi uma experiência incrível, pois juntos conseguimos atravessar os obstáculos e desenvolver na prática o propósito do PET, em meio a um cenário ímpar! (Portfólio, E.A.L., 2020).

Destaca-se que apesar dos desafios, o *Instagram* com a finalidade de disseminar a interprofissionalidade foi uma excelente ideia, pois através dessa ferramenta os integrantes do subgrupo desenvolveram habilidades intelectuais, aumentaram suas relações interpessoais e ampliaram a sua visão do mundo. Enquanto profissionais da área da saúde, há o dever de comunicar às pessoas visando melhorias no seu bem-estar físico, mental e social, e foi possível agir dessa forma mesmo à distância.

O recurso das *lives* permitiram realizar entrevistas virtuais e, com elas, conhecer novos projetos do âmbito da saúde da região, histórias e compartilhar experiências. Um dos intuitos das redes sociais é aproximar pessoas, e o *Instagram* favoreceu às bolsistas do projeto e à comunidade o propósito de construir novas relações virtuais que ensinaram e auxiliaram quem acompanhava a página, possibilitando uma comunicação eficiente e uma prática colaborativa durante esse período tão crítico da história mundial.

Realizar uma entrevista *online* não é algo fácil, além de disponibilidade, exige paciência, conhecimento e requer uma rápida adaptação da situação. O nosso último entrevistado foi uma pessoa extremamente compreensível, o que facilitou muito nosso trabalho e nos ajudou a solucionar os problemas técnicos que foram aparecendo. Por fim, graças ao trabalho em equipe conseguimos fazer uma entrevista escrita maravilhosa e ficamos

muito contentes como resultado (Portfólio, J. G. S. S., 2020).

Eu pude acompanhar e agora desenvolver um novo projeto do EESCA de forma virtual. Neste projeto, apesar de continuar de forma *online*, me aproximou mais da unidade de saúde e das atividades que eram feitas antes da pandemia... (Portfólio, G. S. S., 2020).

As ações e tarefas vinculados ao Pet Saúde Interprofissionalidade proporcionam o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no estudante, contribuindo no processo de ação-reflexão-ação e no processo de educação permanente em saúde. E um dos caminhos para envolver, cada vez mais, os bolsistas no processo e no registro das atividades vinculadas ao PET-Saúde, foi a adoção do portfólio como instrumento de registro e acompanhamento das atividades, desafios, possibilidades, facilidades e dificuldades no mesmo. Tal processo vivido tem sido documentado no portfólio do grupo desde o início do ano de 2020. Segundo Valle (2002, p. 70), o portfólio pode ser usado como atividade de avaliação contínua, na qual “[...] o estudante vai acumulando dados, tanto no que se refere a textos, documentos, registros de atividades e ações, como também impressões, dúvidas, certezas, relações estabelecidas com outras situações vividas ou imaginadas”. Esse portfólio tem o intuito de acionar o pensamento reflexivo com registros da aprendizagem evidenciada na descrição e relato das atividades, na autorreflexão, que nos indicam caminhos que nos auxiliam a pensar em estratégias e possibilidades - seja de reorganização e reorientação do processo de trabalho -, e no autoconhecimento para enfrentar as diversas situações da prática profissional em saúde. Assim, o portfólio pode auxiliar os estudantes em uma ação transformadora para a mudança, pautada, também, em seus afetos, afeições, desejos, histórias e narrativas que contribuem para atuação profissional em saúde.

A proposta de elaboração dos portfólios foi uma iniciativa da coordenadora do subgrupo Saúde Mental, a qual incentivava as acadêmicas sobre a livre expressão na montagem do portfólio, sendo este um documento individual no início da implementação da metodologia, no final de 2019. Contudo, com o passar dos meses, notou-se a proximidade entre as perspectivas trazidas nos portfólios e a necessidade do trabalho em equipe com mais vigor, devido ao período de quarentena por conta da COVID-19 e a impossibilidade da visita aos campos de atividades práticas. Assim, as acadêmicas propuseram que houvesse apenas um modelo mensal do material, o qual fosse composto por escritos e experiências do grupo. O conteúdo abordou atividades, reuniões, sentimentos, visão individualizada, embasamentos científicos sobre documentos e materiais publicados nas redes sociais pertencentes ao grupo, como entrevistas e artigos que tratam da interprofissionalidade, por exemplo, de forma a contemplar os integrantes de forma síncrona e igualitária. Sobre tais pontos, pode-se observar os relatos abaixo:

Acredito que tais encontros com as preceptoras sempre são muito produtivos e fluidos, pois podemos discutir sobre vários assuntos e acabamos sanando todas as dúvidas e ideias da semana! Acredito que a forma como as reuniões seguem uma linha lógica tornam o tempo bem proveitoso e passa bem rápido! Além disso, compreendemos mais, mesmo à distância, sobre o trabalho que elas exercem em suas respectivas unidades, e isso proporciona uma troca que visa a busca para o conhecimento mais aprofundado no que tange o trabalho interprofissional (Portfólio, A. S. M., 2020).

... fico muito triste de não ter tido a oportunidade de participar de algum momento presencial devido a pandemia, pois acredito que algumas coisas só aprendemos na prática. Porém, cada atividade desenvolvida foi excepcional no meu crescimento profissional e pessoal, aprender sobre o SUS, os artigos, os cursos na área da saúde, e a possibilidade de conhecer outros profissionais da área, o que está sendo uma experiência incrível.

Para 2021 quero me dedicar à escrita do artigo e aproveitar as demais experiências que o programa ainda puder me proporcionar (Portfólio, J. G. S. S., 2020).

Foram surgindo diversos relatos, os quais continham resumo das reuniões do grupo, sobre as palestras assistidas, depoimentos sobre artigos e documentos lidos a respeito da interprofissionalidade, postagens feitas no *Instagram* do grupo, entrevistas realizadas pelas bolsistas com diversos profissionais e membros de instituições que praticam a interprofissionalidade, entre outros. Ao longo da construção, as estudantes ajustavam-se às demandas exigidas pela preceptoria e coordenação, de forma a incorporar ao portfólio uma visão sobre o PET e sua proposta cada vez mais sólida e consistente. A intenção foi proporcionar, principalmente às bolsistas, a visão sobre o trabalho que tem se construído e a importância de todas as tarefas realizadas para a construção do coletivismo e para a desconstrução de uma visão individualizada acerca das profissões.

Ademais, a proposta do portfólio expandiu-se, pois objetivou levar a quem lê os passos desse processo não só como um simples documento, mas também a promoção, ainda que lenta, gradual e restrita, de um ponto de vista que engloba a reconstrução da mentalidade enraizada do trabalho. Dessa forma, foram desenvolvidos inúmeros diálogos e reflexões sobre os métodos arcaicos de manter a setorização entre os profissionais de cada profissão, visando a reflexão para que haja a construção de uma consciência mais empática, prática e positiva, que apoia o discernimento entre não apenas o que podemos fazer, mas sobre o que podemos fazer juntos.

Por meio da publicação dos documentos na rede social do *Instagram*, foram atingidos diversos seguidores interessados que acompanham essa ferramenta e que têm interesse no assunto. Ademais, tais portfólios foram apresentados em reuniões que ocorrem com diversos subgrupos, e até mesmo no Salão de Iniciação Científica da PUCRS, a fim de proporcionar uma visão que correlaciona o trabalho em equipe com a elaboração de estudo aprofundado nas competências colaborativas, mesmo à distância. Sobre a participação no Salão de Iniciação Científica, apresentamos os relatos a seguir:

Participar do Salão de Iniciação Científica da PUCRS foi um dos maiores presentes que o PET me proporcionou, uma experiência única e muito gratificante. Pude levar meu relato de experiência sobre a metodologia da construção de portfólios e sua contribuição para o trabalho interprofissional, e fiquei muito feliz e realizada após a conclusão da apresentação, pois ele não foi construído por uma só pessoa, e sim por várias! É gratificante demais saber que estamos formando uma mentalidade muito bonita e cada vez mais sólida dentro da interprofissionalidade, e espalhando um pouco disso para os demais grupos e, futuramente, para os demais cursos! (Portfólio, A. S. M., 2020).

Escrever o artigo para o SIC foi realmente uma experiência incrível e muito empolgante. O *Instagram* é Interprofissional, e isso ficou claro no resumo! (SILVA, J. G. S., 2020) Fiquei muito contente com os feedbacks que recebi, e que o relato expressou tudo o que eu queria de uma forma direta, dinâmica e bem espontânea. Ao realizar a inscrição, fiquei com borboletas no estômago, achei um pouco difícil e essa atividade demandou bastante tempo, mas no final tudo valeu a pena! (Portfólio, J. G. S. S., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia apresentada pelo subgrupo PET-Saúde Mental da PUCRS teve como tema principal a educação interprofissional e o trabalho colaborativo com o uso das TICs, portfólios e redes sociais. Através de ações extensionistas inovadoras, oportunizou-se manter o projeto em

contexto pandêmico. Um notável exemplo da importância da inovação em saúde como o uso das tecnologias no desenvolvimento do projeto foi através das ferramentas como *WhatsApp*, *Google Meet* e *Zoom*.

Os mesmos trouxeram resultados significativos no desenvolvimento do trabalho em equipe e comunicação ao longo dos anos de 2020 e 2021, visto que propiciaram reuniões virtuais para troca de informações e debates em prol da interprofissionalidade, intensificando a socialização entre membros do subgrupo e de outros núcleos, sem que, para isso, houvesse quaisquer tipos de aglomeração social. Embora os integrantes do subgrupo apresentassem divergências quanto aos níveis de formação, cursos e idade cronológica, as redes sociais fazem parte da sociedade de forma intrínseca e essencial para a construção do coletivo.

O *Instagram* também representou uma ferramenta inovadora para o projeto, tornando-se fundamental durante o período pandêmico para que as atividades de divulgação dos portfólios, comunicados, reflexões, projetos de terceiros e demais questões relacionadas do grupo pudessem ser mais facilmente divulgadas.

Já o portfólio auxiliou na análise dos problemas e a proposta de soluções no que tange a construção do trabalho em equipe; a participação ativa na aprendizagem, tanto das acadêmicas quanto das preceptoras e coordenação; o exercício da capacidade crítica das acadêmicas, o qual possibilitou diversas reflexões sobre a interprofissionalidade e o trabalho em equipe, visto que a construção do documento oportunizou a participação de todas, trocando experiências, visões e opiniões acerca dos assuntos relatados. Por outro lado, as questões que demonstraram mais dificuldade na criação desse conteúdo foi o estranhamento à nova metodologia deste instrumento e a dificuldade quanto à exposição dos sentimentos e auto avaliação durante as atividades.

Por fim, destaca-se que este conjunto de atividades seguiu o principal propósito da Universidade, o qual prediz uma incansável busca pela Inovação e Desenvolvimento de profissionais e humanos que zelam pelo bem-estar mental, social e físico dentro e fora dos portões das escolas. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, 2021)

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Ministério da Saúde (edital nº 10), à coordenação do projeto PET-Saúde Interprofissionalidade da PUCRS, às preceptoras do subgrupo PET-Saúde Mental, Ana Paula Lima, Luciane Maria Susin e Angélica Toniolo, e à Secretaria de Saúde do município de Porto Alegre (RS).

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 3019, de 26 de novembro de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/pri3019_26_11_2007.html. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 10 nov. 2020.

CAIPE. **Introdução à Educação Interprofissional**. 2013. Disponível em: https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf. Acesso em: 5 set. 2021.

- COSTA, F. P. *et al.* **A história da profissão docente**: imagens e autoimagens. [S. l.: s. n], 2014.
- FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? **Revista Bits**, [S. l.], 1984.
- LOPES, P. M. A.; MELO, M. D. F. A. D. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicologia da Educação**, n. 38, p. 49-61, 2014.
- MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MENESES, A. S. Relato de experiência: a metodologia da construção de portfólios e sua contribuição para o trabalho interprofissional. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PUCRS, 21., 2020, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2020.
- MISKOLCI, R. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. *Revista de Pós-Graduação de Ciências Sociais, Natal*, v. 12, n. 2, p. 9-22, 2011.
- NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 193-202, 2002.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Inovação e desenvolvimento**: 2021. Porto Alegre: PUCRS, 2021. Disponível em: <https://www.pucrs.br/inovadesenvolve/>. Acesso em: 14 set. 2021.
- PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Estrutura da Saúde**. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=808. Acesso em: 10 set. 2021.
- SILVA, J. G. S. O *Instagram* é interprofissional. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PUCRS, 21., 2020, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2020.
- SOUZA, Diego O.; ABAGARO, Camila P. A uberização do trabalho em saúde: expansão no contexto da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, n. 1, e00328160, 2021.
- VALLE, I. A. R. Avaliação escolar: falando de portfólio e de recuperação paralela. In: VALLE, I. A. R. **Questões urgentes na educação**. Porto Alegre: [s. n.], 2002. p. 70-108.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **COVID-19 strategy update**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/covid-19-strategy-update---14-april-2020>. Acesso em: 5 nov. 2020.

Data de recebimento: 19/09/21

Data de aceite para publicação: 02/12/21